## XADREZ \*

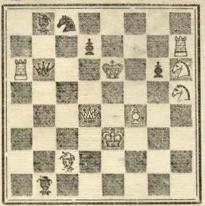
Direccio de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada
à nosas Redacção, com a referência «Xadrez»

Problema n.º 4

Maggyar Sakk, 1930

E. Foschini



r.º Premio

Mate em 2 lunces

O prazo de entrega das soluções é de 15 dais

Solução do Problema n.º 3: 1. Dh4-er Solucionistas: Dr. Gabriel Ribeiro, Lucílio Ventura e Alberto Mesquita, de Lisboa.

# Grupo de xadrezistas da «Costa do Sol»

Realizou se há pouco a sessão inaugural de uma nova agremiação de Xadrez, denominada «Grupo de Xadrezistas da Costa do Sol», com séde no Café Central, no Monte Estoril. A direcção ficou assim constituída: presidente: prof. José Negrão Busel; secretário: Fernando da Cruz Simões; tesoureiro: Joaquim Pereira. Precedendo o acto da posse, efectuou-se uma sessão de partidas simultâneas conduzidas por Franci-co Lupi, campeão de Lisboa, perante elevado número de assistentes, que nos fêz ver quanto é ali apreciado o jógo do xadrez. Os seis amadores que defrontaram o simultaneador não conseguiram, porêm, superar a classe dêste, que, no espaço de uma hora, «derrubou» todos os Reis adversos, em lances que deixaram a assistência maravilhada.

Eis uma das partidas jogadas, que é caracterizada pela excessiva precipitação do condutor das brancas e pela vontade inquebrantável de Lupi de saír vencedor de um violento ataque em que voluntariamente se empenhou

#### Partida n.º 3

P. D. - Gambito From-England

Brancas: prof. Bulsel Pretas: F. Lupi

1. d2 d4, e7-e5; 2. d4×e5, d7-d6; 3. Bcl-f4
Cb8-c6; 4. e5 d6, Dd8-f6; 5. Bf4-cl, Bf8×d6;
6. Cgl-f3, Bc8-f5; 7. c2-c3, 0-0-0?! 8. Bcl-g5,
Df6-g6; 9. Bg5×d8; 10. Cb1-d2, Bf5-c2; 11
Dd1-c1, Rd8-c8; 12. g2-g3, Cg8-f6; 13. e2-e3,
Th8-e8; 14. Cf3-d4, Cc6>d4; 15. c2>d4,
Cf6-d5; 16. Bf1-c2, Cd5 e3! 17. f2×e3, Te8×e3,
18. Cd2-f1! Bd6-b4+19. Re1-f2, Te3-c6; 20
Cf1-e3, Dg6-f6+21. Be2-f3, Bc2-e4; 22. Dc1 d1,
Te6-d6; 23. d4-d5, Df6×b2 24. Rf2-f1?
Be4×f3; 25. Dd1 a1+26. Rf1-g2, Da1×a2+e
após alguns lances, as brancas abandonaram.

### Um convite da Federação Espanhola

Comunicam-nos da Federação Portuguesa de Xadrez que a sua congenere do país visinho convidou o campeão de Portugal, ou outro distinto xadrezista português, a participar do Torneio Internacional de Madrid, que deve efectuar se no proximo mês de Outubro. Regozijamo-nos antecipadamente com a presença de um representante

# Campeonatos nacionais de remo

OM os campeonatos nacionals de remo findou pràticamente a época oficial. Não foi das mais brilhantes, mas teve a virtude de ser equilibrada. Como desporto considerado pobre, pobre continuará a ser enquanto as colectividades náuticas não congraçarem simultâneamente os seus esforços no sentido de demonstrar a utilidade do exercício do remo, não só sob o ponto de vista fisiológico, como também da beleza estética, que a cada movimento se colhe.

Com as últimas competições oficiais cessaram os treinos. Agora, no que diz respeito a Lisboa, apenas barcos em passeio sulcarão o Tejo. Até Outubro ou Novembro nada mais se fará de positivo e preparador do futuro.

Retomar-se-á o ritmo só com a sproximação da «Flâmula de Outono», ou outra qualquer regata.

Já o dissemos há tempo: trabalha-se pouco em profundidade e o remo exige precisamente muita actividade.

Não se trata de nenhuma idéia genial nossa — qual ovo de Colombo. Expô-la-emos em próximo artigo. Por hoje, num comentário rápido, lembraremos que, concluidos os camp onatos nacionais, a superioridade da província se patenteou uma vez mais, inso-fismáveimente.

Desta feita, não foram os nadadores de Aveiro ou de Caminha, mas os do Pôrto e Figueira. Com júbilo se festeja o regresso dos homens do Noite ao primeiro plano do remo nacional, depois de longo período de inépeia (o que se está passando agora com Lisboa...). Os figueirenses não têm andado, relativamente, afastados dos postos de houra, mas nos dois últimos anos o seu comportamento fora irregular. Apareceram agora com epulsos novo. Se o Galitos pudesse ter feito a regata em condições normais e se o Caminhense estivesse presente, a luta teria sido por certo grandiosa.

Os portuenses do Sport Clube confirmaram a impressão que haviamos tido quando das registas de preparação das equipas para o campeonato peninsular: foram superiores, como então, e deviam ser êles os nossos representantes em Barcelona, uma vez que, inicialmante, estava resolvido levar a melhor tripulação!...

do Xadrez Nacional em competições internacionais, embora não tenhamos grandes ilusões quanto às suas possibilidades perante os experimentados Mestres e-trangeiros. É necessário que Carlos Pires, ou outro, não falte. A oportunidade não é de despresar, porque pode significar os preliminares do intercâmbio de xadrez luso-espanhol, de muitos e profícuos resultados para ambas as partes.

# Reflexões sôbre o Xedrez (De «La Stratégle»)

«Serla êrro imaginar que êstes pedaços de madeira ou ébano, esculpidos, que estas peças sêcas e frias do Xadrez são insencíveis.

Na maioría das partidas há golpes de fórça hercúlea, flexibilidades felinas, emboscadas e golpes de Jarrac. O Xadrez é a pura imagem da guerra; estuda-se tanto a teoria das aberturas e dos finais, como os princípios consagrados da arte militar. Há Mestres que têm empregado mais tempo a estudar o Gambito Evans de que o necessário para acabar o curso na Politécnica!

É um mundo de combinações. O jogador de Xadrez experimenta tôdas as emoções comanda exércitos, governa nações e toca o hallali.

O Xadrez é uma ciência e um jogo de imaginação. E não carece de poesía; nos seus combates silenciosos há epopeias, poemas, dolorosas elegias, idilios elegantes, e os mates, cheios de amargura, são mudos como as grandes dôres e sombrios como a absoluta desesperação»

## UMA OBSERVAÇÃO JUSTA

Os setubalenses também merecem louvores. Parece terem sacudido igualmente dias sombrios. Os barcelenses modestos. Digna porém de aplauso a sua presença nos campeonatos, pelo que denota de vontade de aprender, o que se consegue aparecendo e competindo.

Os lisbonenses que melhor figura fizeram foram os da C. P. Esplêndido conjunto, a que já prestámos, oportunamente, o devido relèvo. A Associação Naval de Lisboa, o ano passado em evidência, não conseguiu manter a supremacia. A boa vontade, evidente, não chegou para anular a superioridade dos adversários. O Clube Naval de Lisboa, há cêrca de 4 anos sem «seníores», limitou-se a apre-entar uns «júniores» hablidosos; mas é pouquissimo para uma agremiação de tantas tradições e que, como nenhuma outra, dispõe de esplêndidas possibilidades de «fabricar» remadores.

Os outros tipos de barcos, «shell» de 2 e «skiffs», poucos comentários merecem. São complementos do programa, de desejar que se mantenham, é certo, mas de relativa projecção nos capítulos «interêsse» e «têcnico».

jecção nos capítulos «interêsse» e «técnico». Valia muitis» no mais, sem dúvida, que ao «yolle» se dispensasse maior atenção. O regulamento não admite campeonatos nacionais de «yolle»? Altere-se o regulamento. Por demais se sabe que é o tipo de barco ideal para as nossas águas. E os regulamentos não são, felizmente, eternos.

Do nosso querido amigo João Cardoso de Oliveira, alguem que tem dado ao remo entusiasmo sempre moço e de muito saber e competência, recebemos uma carra, a propósito da afirmação que fizêmos na crónica respeitante aos campeonatos nacionais. Escrevemos, àcerca do camião sonoro, que sunca entre nós se adoptara semelhante sistemas. Cardoso de Oliveira lembra-nos que nas regatas do Estoril, devem ir passados quâsi sete anos, foram utilizados excelenes serviços telefónicos e alto falantes da Casa Serras. pelos quais ele próprio comeniou têcnicamente as regatas — uma semana durou essa árdua tarefa — nas quais a organização também fora do C. N. L.

No dia da Marinha, organizado pelo «Século», com a colaboração da B. N., levado a efeito em Belem, igualmente foi instalado serviço idêntico ao de agora.

Tem razão Cardoso de Oliveira. E é gostosamente que trazemos ao público o seu reparo — que nos foi feito particularmente. Mas como presamos muito a verdade — reconhecemos que a ela faltámos, sem outra justificação que não seja a lufa-lufa desta vida e o precipitar alucinante dos mais variados acontecimentos, atraiçoando a melhor memoria, a «verdadeira verdade».

ARGONAUTA

## STADIUM na provincia

ESPINHO — Disputaram-se na piscina-solário «Atlântico» várias provas de natação, a que dera, o seu concurso representantes do Beira-Mar, de Aveiro, Escola Nautica, Salgueiros e Sport, do Pórto. Registaram-se os vencedores seguintes; Olíndo Robara (B. M.), em 50 m. bruços, com 39 s.; Acácio Agostinho da Costa (B. M.), em 50 m, costas, com 47 s.; Olíndo Robara e João Costa (B. M.), em 3 50 m. livres; Cesaltina Sousa Martins (B. M.), em 50 m. livres, senhoras. com 55 s.; Fernando Barbedo Jor. E. N.), em saltos. OLIVETRA DE AZEMEIS—O União

OLIVE'RA DE AZEMEIS—O União Desportiva Oliveirense—elube ao qual se devem as melhores organizações desportivas levadas a efeito nesta vila—num interessante

(Conclue na pág. II)